

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social – PPGAS/UFAM

Disciplina: Etnologia indígena (PGANS517)
Período: 2014/2º. semestre, de 10 a 28/11/2014
Horário: 14:00 às 18:00 hs
Carga horária: 60 horas-aula (4 créditos)
prof. dr. Odair Giralдин
prof. dr. João Dal Poz Neto

OS MODELOS ETNOLÓGICOS E SUAS VARIAÇÕES

Ementa

Temas de organização social e cosmologias das sociedades indígenas. Formação das paisagens etnográficas das terras baixas sul-americanas: Brasil-Central, Guiana, Noroeste Amazônico, Alto Xingu, Tupinologia e outras. Suas principais temáticas e abordagens teórico-metodológicas. Estudos etnográficos comparados.

Metodologia

Fruto da crescente produção antropológica sobre os povos indígenas do continente sul americano, o corpus etnográfico acumulado tem permitido avaliar, com maior segurança, a pertinência aqui dos modelos analíticos clássicos esboçados para os continentes africano, australiano, indiano e norte-americano. Da mesma maneira, as sínteses teóricas da ecologia cultural que associam desenvolvimento sociopolítico a fatores ecológicos. Sob a inspiração do estruturalismo lévi-straussiano, os americanistas têm se preocupado, acima de tudo, com as categorias culturais em torno das quais as sociedades indígenas organizam sua própria experiência, dando forma a determinadas paisagens etnográficas, com destaque para as alteridades Tupis, o dualismo do Brasil Central, as formas mínimas das Guianas e da Amazônia Central e Meridional, o complexo regional xinguano e as formas hierárquicas do Noroeste Amazônico. Ao longo do curso, os alunos apresentarão seminários sobre seus respectivos projetos de pesquisa.

Avaliação

Trabalho a ser entregue no final do semestre, utilizando autores e temas da bibliografia do curso, articulando-os às questões e hipóteses do projeto de pesquisa do aluno.

PARTE I: prof. João Dal Poz (10 a 21 de novembro)

Tópico 1: Introdução à etnologia ameríndia

Dia 10 (seg): Modelos etnológicos

LÉVI-STRAUSS, C. (1955) 1957. “Nalike” e “Uma sociedade indígena e o seu estilo”, in *Tristes trópicos*. São Paulo: Anhembi, p. 177-206.

TAYLOR, A.-C. 2011. Dom Quixote na América: Claude Lévi-Strauss e a Antropologia Americanista. *Revista de Sociologia e Antropologia*, 1(2), p. 77-90.

CLASTRES, P. 1979. “Independência e exogamia”, in *A sociedade contra o Estado*. Porto: Afrontamento, p. 47-75.

Dia 11 (ter): Natureza, cultura, pessoa

SEEGER, A. DA MATTA, R. & VIVEIROS DE CASTRO, E. B., (1979) 1987. “A construção da pessoa nas sociedades indígenas brasileiras”, in Oliveira Filho, J. P. (org.) *Sociedades indígenas e indigenismo no Brasil*. Rio de Janeiro, UFRJ/Marco Zero, p. 11-29.

OVERING, J. 1984. “Elementary structures of reciprocity: a comparative note on Guianese, Central Brazilian, and North-West Amazon socio-political thought”. *Antropologica*, 59-62, p. 331-348.

DESCOLA, P. 1992. *Societies of nature and the nature of society*, in KUPER, Adam (ed.) *Conceptualizing society*. London : Routledge, p. 107-126.

VIVEIROS DE CASTRO, E. 2002. “Imagens da natureza e da sociedade”, in *A inconstância da alma selvagem*. São Paulo: Cosac & Naify, p. 319-344.

Dia 12 (qua): A etnologia brasileira e seus objetivos

OLIVEIRA, J. P. de. 1998. “Uma Etnologia dos ‘Índios Misturados’? Situação colonial, territorialização e fluxos culturais”. *Mana*, 4 (1), p. 47-77.

VIVEIROS DE CASTRO, E. 2002. “O problema da afinidade na Amazônia”, in *A inconstância da alma selvagem*. São Paulo: Cosac & Naify, p. 89-180.

VIVEIROS DE CASTRO, E. 1999. “Etnologia brasileira”, in S Miceli (org), *O que ler na ciência social brasileira (1970-1995)*. São Paulo: Editora Sumaré; Brasília: CAPES (*Antropologia*, 1), p. 109-223.

Tópico 2: As alteridades tupis**Dia 13 (qui): Tupi-guarani: profetas e canibais**

CLASTRES, H. 1978. *Terra sem mal*. São Paulo: Brasiliense.

VIVEIROS DE CASTRO, E. B. & CARNEIRO DA CUNHA, M. 1986. *Vingança e temporalidade*. *Anuário Antropológico* 85, p. 57-78.

VIVEIROS DE CASTRO, E. B., 1986. “Os deuses canibais”, “Pontos e linhas: teoria e tupinologia” e “Os Tupi-Guarani: generalidades e problemas”, in *Araweté: os deuses canibais*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, p. 21-32, 81-127 e 623-700.

Dia 14 (sex): Variantes tupis

WAGLEY, C., 1943. *Xamanismo Tapirapé*. *Boletim do Museu Nacional (Antropologia)*, 3, p. 1-39.

MURPHY, R. 1958. *Mundurucú religion*. Berkeley and Los Angeles: University of California Press (University of California Publications in American Archaeology and Ethnology 49/1), p. 1-67.

MENGET, Patrick. 1993. *Notas sobre as cabeças mundurucu*. In: CASTRO, E. V. de e CUNHA, M. C. da (orgs.), *Amazônia: etnologia e história indígena*. São Paulo, Núcleo de História Indígena e do Indigenismo da USP, FAPESP, p. 311-321.

DAL POZ, J. 1993. “Homens, animais e inimigos: Simetrias entre mito e rito nos Cinta Larga”. *Revista de Antropologia*, vol. 36, p. 177-206.

DAL POZ, J. *Dádivas e dívidas na Amazônia: parentesco, economia e ritual nos Cinta-Larga*. 2004. Tese (Doutorado). Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2004 (capítulo 3, p. 53-148).

Tópico 3: O minimalismo guianense e amazônico**Dia 17 (seg): Um ponto de vista local**

RIVIÈRE, P. 1984. “Aspects of Carib Political Economy”. *Antropologica*, 59-62, p. 349-358.

RIVIÈRE, P. 1984. Individual and society in Guiana: a comparative study of amerindian social organisation. New York: Cambridge University Press, p. 1-53.

VIVEIROS DE CASTRO, E. B., 1986. "Sociedades minimalistas: a propósito de um livro de Peter Rivière". Anuário Antropológico 85, p.265-282.

OVERING, Joanna. 1986. Images of cannibalism, death and domination in a "non violent" society. Journal de la Société des Américanistes, 72, p. 133-156.

OVERING, J. 1984. "Dualism as an expression of difference and danger", in K. Kensinger (ed), Marriage Practices in Lowlands South America, p. 127-155. Urbana: University of Illinois Press.

Dia 18 (ter): Corpos e pessoas

REESING, E. 1991. "Xamanismo Kanamari", in Buchillet, D. (org.) Medicinas tradicionais e medicina ocidental na Amazônia. Belém, MPEG, CEJUP, p. 89-109.

DAL POZ, J., 2000. "Crônica de uma morte anunciada: do suicídio entre os Sorowaha". Revista de Antropologia, 43, p. 89-144.

BONILLA, Oiara. 2005. O bom patrão e o inimigo voraz: predação e comércio na cosmologia Paumari. Mana, v. 11, n. 1, p. 41-66.

BONILLA, Oiara. 2005. Cosmologia e organização social dos Paumari do médio Purus (Amazonas). Revista de Estudos e Pesquisas, v.2, n.1, p.7-60.

TEIXEIRA-PINTO, M. 2003. Artes de ver, modos de ser, formas de dar: Xamanismo, pessoa e moralidade entre os Arara (Caribe). Antropologia em Primeira Mão, 1, p. 4-52.

VILAÇA, A. 1990. O canibalismo funerário Pakaa Nova: uma etnografia". PPGAS/Museu Nacional (Comunicação 19), p. 1-36.

Dia 19 (qua): Outros temas

GONÇALVES, Marco Antonio. 1993. O significado do nome: cosmologia e nomeação entre os Pirahã. Rio de Janeiro: Sette Letras.

ALBERT, B. 1992 (1988). A fumaça do metal. História e representações do contato entre os Yanomami. Anuário Antropológico/89, p. 151-189.

OLIVEIRA, J. P. de. 1988. O Nosso Governo: os Ticuna e o regime tutelar. São Paulo, Marco Zero/CNPq, p. 88-160.

GOW, P. 2006. Da Etnografia à História: "Introdução" e "Conclusão" de Of Mixed Blood: Kinship and History in Peruvian Amazônia. In: Cadernos de Campo, 14/15, p. 197-226.

Tópico 4: O complexo xinguano

Dia 20 (qui): Semelhantes

GALVÃO, E. (1953) 1979. "Cultura e sistema de parentesco das tribos do alto rio Xingu", in Encontro de sociedades. Rio de Janeiro, Paz e Terra, p. 73-115.

DOLE, G., 1993. "Homogeneidade e diversidade no Alto Xingu vistas a partir dos cuicurus", in V. P. COELHO (org.) Karl von den Steinen: Um século de antropologia no Xingu. São Paulo: Edusp, p. 377-403.

FAUSTO, Carlos. 2005. "Entre o Passado e o Presente: Mil anos de história indígena no Alto Xingu". Revista de Estudos e Pesquisas, 2(2), p. 9-52.

MENGET, Patrick. 1993. "Les frontières de la chefferie. Remarques sur le système politique du haut Xingu (Brésil)", L'Homme v. 33, n. 126-128, p. 61-78.

Dia 21 (sex): Diferentes

VIVEIROS DE CASTRO, E. 2002. 'Esboço de cosmologia yawalapiti'. In: A inconstância da alma selvagem e outros ensaios de antropologia. São Paulo: Cosac & Naify, p. 27-85.

GREGOR, Thomas. 1982. Mehináku: o drama da vida diária em uma aldeia do alto Xingu. São Paulo: Companhia Editora Nacional (Brasiliana, 373), p. 113-167; 238-248; 290-308 (caps. 8, 9, 10, 15 e 18).

BARCELOS NETO, Aristóteles. De divinações xamânicas e acusações de feitiçaria: imagens Wauja da agência letal. Mana [online]. 2006, vol.12, n.2, p. 285-313.

GUERREIRO Jr., A. 2010. Assimetria e coletivização: notas sobre chefes e caraíbas na política Kalapalo (Alto Xingu, MT), in E. C. de LIMA; M. C. de SOUZA (orgs.). Conhecimento e cultura: práticas de transformação no mundo indígena. Brasília: Athalaia, p. 119-140.

PARTE II: prof. Odair Giraldin (24 a 28 de novembro)***Tópico 5: O dualismo no Brasil central e meridional*****Dia 24 (seg): Jê do Sul e Central**

VEIGA, Juracilda. 2006. Aspectos Fundamentais da Cultura Kaingang. Campinas: Editora Curt Nimuendaju.

MAYBURY-LEWIS, David. 1984. A Sociedade Xavante. Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves.

LOPES DA SILVA, A. e FARIAS, A. 2000. Pintura Corporal e Sociedade. In Vidal, L. (org.) Grafismo Indígena. São Paulo: NOBEL; FAPESP; EDUSP.

Dia 25 (ter): Jê Setentrional

LEA, Vanessa R. 1993. Casas e Casas Mebengokre (Jê). In Viveiros de Castro, E. e Carneiro da Cunha, M., (orgs.) Amazônia. Etnologia e História Indígena. São Paulo: NHII-USP, FAPESP, p. 265-284.

TURNER, Terence. 1993. De cosmologia a História: resistência, adaptação e consciência social entre os Kayapó. In Viveiros de Castro, E. e Carneiro da Cunha, M., (orgs.) Amazônia. Etnologia e História Indígena. São Paulo: NHII-USP, FAPESP, p. 43-66.

Dia 26 (qua): Jê Timbira

NIMUENDAJU, Curt. 1983 - Os Apinaje. Belém: Museu Paraense Emilio Goeldi. Disponível no site: http://www.uft.edu.br/neai//file/os_apinaje.pdf

DA MATTA, R. 1976 – Um mundo dividido. A estrutura social dos índios Apinayé. Petropolis: Vozes.

GIRALDIN, Odair. 2000. Axpên Pyråk. Campinas, IFCH-UNICAMP. Tese de doutorado. Disponível no site: <http://www.uft.edu.br/neai/?cat=11>

NIMUENDAJU, Curt. 1946. The Eastern Timbira. Berkeley; Los Angeles: University of California Press. Disponível no site: http://ia700305.us.archive.org/1/items/timbira/nimuendaju_1946_timbira.pdf

CROCKER, William C. 1990. The Canela (Eastern Timbira), I: An Ethnographic Introduction. Smithsonian Contributions to Anthropology, Number 33. Washington: Smithsonian Institution Press, 487 pp. Disponível no site: <http://anthropology.si.edu/canela/>

Tópico 6: Noroeste amazônico**Dia 27 (qui): Tukano**

Hugh-Jones, S. 2011. La Palma y las Pléyades: Iniciación y cosmología en la Amazonia Noroccidental. Bogotá: Universidad Central.

HUGH-JONES, C. 1979. From the Milk River: Spatial and temporal processes in Northwest Amazonia. London: Cambridge University Press.

Dia 28 (sex): Baniwa

WRIGHT, Robin. 1996. “Aos que vão nascer”. Uma etnografia religiosa dos índios Baniwa. Tese de Livre-Docência. Campinas: Unicamp. Disponível

https://www.academia.edu/1227797/Aos_que_Vao_Nascer_uma_Etnografia_Religiosa_dos_Indios_Baniwa e também na base de dados da Unicamp

<http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=000121783&fd=y>

PARTE III: SEMINÁRIOS***Tópico 7: Projetos de pesquisa dos alunos***

- Os alunos apresentarão os seminários ao longo do curso, no horário das 17 às 18 hs.